



APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS: RELATO DE UMA VIVÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO ALIMENTAR

LEARNING THROUGH PROJECTS: REPORT OF AN EXPERIENCE OF HEALTH EDUCATION ON FOODBORNE DISEASES

FONTANA, Rosane Teresinha¹
WACHEKOWSKI, Giovana²
REGINALDO, Daiane Signorini³
FIGUEIREDO, Thaysi Carnet⁴
SCHAWINSKY, Maykdyelli Flaviani⁵

RESUMO

O texto tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde realizada por acadêmicas de enfermagem, referente à temática doenças de transmissão alimentar. A atividade foi realizada junto a estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal, com o uso de metodologia que instigou a participação dos mesmos na aprendizagem dos demais colegas, por meio da confecção de histórias em quadrinhos sobre doenças de transmissão alimentar de importância epidemiológica. É possível visualizar a importância da enfermagem em atividades como essa, visto que uma das suas responsabilidades é contribuir para o empoderamento da população com conhecimentos acerca dos fatores determinantes e condicionantes de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem; Doenças transmissíveis.

ABSTRACT

The paper aims to report the experience of a health education activity carried out by nursing students, related to foodborne diseases. The activity was carried out with students of the 5th year

1Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santo Ângelo, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0391-9341>. e-mail: rfontana@san.uri.br

2Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santo Ângelo, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2174-0134>. e-mail: giovana@gmail.com

3Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santo Ângelo, RS, Brasil. e-mail: daiane@gmail.com

4Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santo Ângelo, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5461-695X>. e-mail: tfigueiredo@gmail.com

5Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Santo Ângelo, RS, Brasil. ORCID: e-mail: Schawinsky@gmail.com



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

of elementary school in a municipal school, using a methodology that instigated their participation in the learning of other colleagues, through the production of comic books about acute diarrheal diseases of epidemiological importance. It is possible to visualize the importance of nursing in activities like this, since one of its responsibilities is to contribute to the empowerment of the population with knowledge about the determinants and health conditions.

KEYWORDS: Health education; Nursing; Communicable diseases.

INTRODUÇÃO

Organismos patogênicos como bactérias, vírus e parasitas podem ser encontrados facilmente em alimentos, água e também em vetores como moscas e formigas que os levam para os alimentos e utensílios domésticos como pratos, talheres e copos. Dentre os grupos suscetíveis a doenças de transmissão alimentar, estão as crianças, que frequentam creches e escolas e encontram-se frequentemente expostas a diversos agentes etiológicos. Sabendo disso, é necessário que esta população exposta conheça as causas das doenças, os agentes bacterianos, fatores que contribuem para os incidentes, os sintomas das mesmas e como preveni-las, visto que muitos dos casos de contaminação ocorrem devido à falta de conhecimentos sobre a manipulação, higiene e processamento dos alimentos (Amson *et al.*, 2006).

As doenças diarreicas agudas podem ser causadas por transmissão alimentar e por diferentes agentes etiológicos com formas variadas, leves ou graves e são manifestadas por aumento do número de evacuações, fezes aquosas, que podem conter muco e sangue. É comum a presença de náuseas, vômitos, febre e dor abdominal.

O botulismo é uma doença neuroparalítica grave, cujo diagnóstico deve ser feito rapidamente e o tratamento instituído precocemente. As hepatites A e E são infecções virais que podem ser transmitidas por via alimentar. A salmonelose é uma doença bacteriana aguda, associada a baixos níveis socioeconômicos, principalmente em áreas com precárias condições de saneamento, higiene pessoal e ambiental (Brasil, 2009).

Considerando que estas doenças podem tornar-se um problema de saúde pública, entende-se que abordar a temática com a população, em especial com as crianças, possui relevância significativa, visto que previne agravos e promove a saúde individual e coletiva. Realizar educação em saúde com metodologias inovadoras, ativas, diferenciadas, que desperte a atenção e o desejo de aprender dos pequenos, valoriza a atividade com potência para ser um meio de transformar indivíduos em multiplicadores à prevenção das doenças, por meio da prática em casa, na escola, e na comunidade.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

Válida é uma consideração acerca das concepções pedagógicas implicadas com a Educação em Saúde. A “Tradicional”, de simples transmissão de conhecimentos, envolve o processo educativo como “alguém que sabe ensinando alguém que não sabe”. A “Humanista” tem como foco os aspectos da personalidade de quem aprende; é o “ensino centrado no estudante”. A “Cognitivista” contempla os caminhos percorridos pela inteligência no processo de construção do conhecimento e, por fim, a “Sociocultural” centra-se no processo de ensino-aprendizagem, os contextos político, econômico, social e cultural para a ação educativa (Machado & Wanderley, s/d).

O campo da educação em saúde aponta para desafios de amadurecimento, afastando o discurso higienista, biologicista, vertical, valorizando interrelações entre dimensões sociais, econômicas e culturais. É relevante a troca entre os saberes técnico e popular (Cervera *et al.*, 2012). A literatura científica demonstra experiências exitosas de novos paradigmas, envolvendo a prática da educação em saúde e expressadas pelo uso de metodologias ativas, objetos de aprendizagem, Tecnologias de Informação e Comunicação Digitais, entre outros meios que denotam que os processos tradicionais, no formato de palestras, de mera transmissão de conhecimento, desconsiderando as vivências da pessoa, estão ultrapassadas e está sendo superada (Santos *et al.*, 2018; Thomas & Fontana, 2019; Bolico *et al.*, 2019). Jogos e dinâmicas são eficazes para a educação em saúde de crianças e adolescentes em relação à promoção da saúde, à prevenção de doenças e agravos e ao manejo de uma condição crônica, comprovadas por estudos que avaliaram a aprendizagem e aspectos comportamentais após a intervenção (Coscrato *et al.*, 2010).

O presente ensaio, utilizando uma modalidade organizativa de aprendizagem por meio de projetos, se justifica pela socialização de uma experiência de metodologia ativa, como uma contribuição pedagógica que pode ser pensada e melhorada, no que diz respeito à inovação no ensino de enfermagem e na educação em saúde. Trabalhar com projetos possibilita planejar, buscar, conhecer, estudar, organizar, refletir, analisar, mudar, e, sob forma de intervenção, é capaz de produzir um movimento e estimular a participação coletiva (Pereira; Cunha & Oliveira, 2014).

Nesta metodologia, o estudante “é preparado para idealizar atividades com início, meio e fim, além de organizar até mesmo suas ações cotidianas”. Vale ressaltar que “a situação-problema” é o objetivo do projeto. As ações e os conhecimentos necessários para a compreensão são discutidos e planejados entre o professor e os alunos. Além disso, todos têm tarefas e responsabilidades” (Santos; Royer & Demizu, 2017, p.14059). Fundamentado em Paulo Freire (1996, p.29), o ensino tem potência para o protagonismo dos atores, visto que



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

Quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Enquanto ensino continuo buscando, (re)procurando. Ensino porque busco, porque busquei; porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não se conhece, comunicar ou anunciar a novidade.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde, utilizando-se a metodologia do ensino por projetos, realizada por acadêmicas de enfermagem, referente à temática 'doenças de transmissão alimentar'.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde proposta pela disciplina de Enfermagem nas doenças transmissíveis, integrante do quinto semestre de um curso de enfermagem de uma universidade situada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A proposta feita pelo professor envolvia elaborar um projeto de educação em saúde e executá-lo, num período de três meses, sobre doenças de transmissão alimentar de importância epidemiológica, entre elas, botulismo, hepatites virais do tipo A, do tipo E e salmonelose.

O presente ensaio utilizou-se como técnica a aprendizagem por meio de projetos. O acadêmico deveria pesquisar sobre o tema e escolher uma metodologia ativa para socializar o conhecimento. O projeto de educação em saúde, elaborado em grupo, contemplava objetivo, fundamentação teórica, dados relativos ao processo educativo, tais como local, população-alvo, horário, descrição da metodologia empregada e avaliação. Buscou-se respeitar alguns princípios necessários à elaboração de projetos, tais como autenticidade; rigor acadêmico; aprendizagem aplicada; investigação ativa; relacionamento e avaliação (Giacaglia & Abud, 2003).

Uma consideração é fundamental. A aprendizagem baseada em projetos é definida pela "utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas" (Bender, 2014, p. 16). Pode utilizar-se da aprendizagem baseada em problemas, no qual o objetivo é que o grupo elabore um projeto para construir, investigar ou explicar um problema, visto que



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

apresentam uma matriz comum, sendo métodos que interagem com os conteúdos a partir de problemas que instigam os estudantes a serem protagonistas de sua resolução. O ponto culminante destes processos se dá na centralidade do estudante, que é parceiro do educador na construção coletiva do conhecimento. Através da interação entre professor/mediador, estudante e estudantes se dá a construção social, com o objetivo de ampliar a autonomia do educando, fortalecida por processos de pesquisa, reflexão crítica e experimentação ligados à prática e aplicação dos conhecimentos” (Antunes; Nascimento; Queiroz, 2019 p.123).

São, ainda, projetos práticos que abordam o que é trabalhado em aula. Abarca objetivos definidos, desenvolvidos pelo estudante, que busca meios para atingi-los, sempre ancorado no professor, que esclarece e auxilia durante o processo (Santin & Ahlert, 2018; Masson *et al.*, 2012).

Depois de feito o projeto da atividade e socializado à turma para eventuais sugestões e contribuições, a atividade foi realizada, em uma escola municipal de ensino fundamental, com 22 crianças do 5º ano, com idades entre 9 e 11 anos. Primeiramente, foi realizado contato com a diretora da escola, onde foi explicado o projeto proposto sobre as doenças de transmissão alimentar e como seriam desenvolvidas as atividades. Após a autorização da diretora e em comum acordo com a professora da turma, iniciou-se a atividade, por meio de uma explicitação para a turma sobre o projeto.

A turma foi dividida em 4 grupos: 3 grupos de 4 alunos e 1 grupo de 3 alunos. Cada acadêmica de enfermagem ficou responsável por um grupo, socializando com todos sobre uma doença de transmissão alimentar, abordando fatores como principais formas de transmissão da doença abordada, os principais sintomas, características dos agentes causadores e como preveni-las. Após esta etapa, cada acadêmica propôs ao seu grupo de alunos que elaborassem, em forma de desenho, uma história em quadrinhos referente ao que entenderam do assunto que lhes foi compartilhado. Uma acadêmica se posicionou como facilitadora para auxiliar nas atividades. A solicitação do desenho motivou os estudantes, visto que é uma forma de expressar conceitos e pode auxiliar tímidos a se comunicarem.

É recomendado por autores que se utilizaram desta experiência (Robles-Piñeros; Baptista & Costa-neto, 2018, p.168) que os desenhos



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

não sejam simplesmente solicitados aos estudantes, sem que ocorram interações entre saberes. Os desenhos devem constituir ponto de partida para problematizações que gerarão espaços para o diálogo, momento no qual professores e estudantes estarão apresentando explicações, sejam elas científicas e não científicas, inerentes às diversas culturas.

Figura 1 - Grupo de Trabalho



Fonte: Os autores

Figura 2 – Desenho de uma estudante



Fonte: Os autores

Ao término dessa atividade, foi feita uma roda de conversa com todos os alunos, onde cada grupo socializou junto aos outros colegas a doença de transmissão alimentar que



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

desenvolveu, por meio da história em quadrinhos, sempre com o auxílio de uma acadêmica de enfermagem responsável pela atividade.

DISCUSSÃO

De acordo com as acadêmicas, a experiência foi prazerosa e interessante, visto que estimular estudantes de enfermagem a pensarem em ações de educação em saúde que sejam inovadoras agrega valor ao processo educativo e dinamizar as atividades. Adstrito a isso, favorece ao estudante de enfermagem caminhar por propostas pedagógicas que poderão ser úteis no futuro, quando do seu desempenho como enfermeiro educador em espaços formais e não formais de educação em saúde.

Como fragilidade da proposta, podem-se citar as dificuldades dos pequenos estudantes em apresentar seus trabalhos aos demais colegas, por demonstrações de ansiedade e vergonha por alguns, ou por dificuldades na escrita de outros, situação que não ofuscou a atividade e foi contornada prontamente pelas acadêmicas. Souza e Brecho (2012) referem que variar as estratégias das aulas é uma alternativa para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, sendo uma destas estratégias, a formação de grupos, com a interação entre os alunos e, que não existe uma turma em que todos os alunos aprendam no mesmo ritmo e com a mesma facilidade. Para os autores, as salas de aula são sempre heterogêneas, o que torna a tarefa dos professores ainda mais difícil.

Em um dos grupos, pode-se perceber que alguns alunos se agitavam ao executar as atividades e se distraíam com facilidade, tentando repassar a responsabilidade para um dos colegas do grupo. Também foi observado que um dos alunos, pela sua condição repetente, era alvo de algumas piadas, situação que dificultava sua concentração. Entretanto, mesmo com algumas desarmonias encontradas, pode-se perceber que os estudantes, de forma geral, manifestaram-se positivamente por receber atenção especial, de uma acadêmica, visto que eram poucos colegas no grupo e com atenção única; as acadêmicas conseguiam conversar com cada um e auxiliá-los, de forma personalizada, situação que, muitas vezes, um professor não consegue dar conta, visto o tamanho da turma.

Ao serem questionados sobre as suas percepções acerca da atividade, todos estudantes avaliaram positivamente, solicitando às acadêmicas a realização de outras semelhantes. Percebeu-se a importância, atribuída por eles, de espaços que permitam a participação e a construção de saberes coletivamente, junto aos colegas. As ações de educação em saúde, numa concepção ampliada de cuidado, requerem a participação do usuário na mobilização, na capacitação e no desenvolvimento de aprendizagem de habilidades individuais e sociais (Machado & Vieira, 2009).



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

É possível fazer educação em saúde a partir da dialogicidade, do lúdico, da livre expressão, do respeito pela diversidade, de forma dialógica, que propõe a construção do conhecimento pela conversação, pelo respeito às ideias e aos saberes, num movimento em que educador e o educando sejam protagonistas do processo de aprendizagem (Santos *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com projetos pode ser uma alternativa de inovação. É escassa a publicação de resultados de atividades que envolvam a aprendizagem por projetos na enfermagem; há mais publicações envolvendo a aprendizagem por meio de problemas. Propõe-se aos docentes atenção para o desenvolvimento e/ou o amadurecimento de práticas educativas emancipatórias. Nesta perspectiva, é possível desenvolver oficinas com foco no incentivo à consciência crítica, ao mesmo tempo, em que favorece a troca de experiências, o trabalho coletivo, a criatividade e estimula a autonomia.

REFERÊNCIAS

Amson, G.V. et al. (2006). Levantamento de dados epidemiológicos relativos às ocorrências/surtos de doenças transmitidas por alimentos no estado do Paraná-Brasil, no período de 1978 a 2000, *Ciênc. Agrotec*, 30(6),1139-1145.

Antunes, J.; Nascimento, V.S., Queiroz, Z.F. Metodologias ativas na educação: problemas, projetos e cooperação na realidade educativa. *Informática na Educação: teoria & prática*. Porto Alegre, v.22, n.1, jan./abr. 2019.

Bender, W.N. *Aprendizagem baseada em projetos: Educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Bolico, P.F.A. et al (2019). O facebook como objeto de educação em saúde a mototaxistas. 6º Congresso Internacional em Saúde, [S.l.], 6. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/11266>. Acesso em 20 out 2019.

Brasil. Ministério da Saúde (2009). *Guia de vigilância epidemiológica 7º edição*, Brasília (BR).

Cervera, D.P.P et al. (2012). Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG/BR). *Ciência e Saúde coletiva*, 16(1), 1547-1554.

Coscrato, G.P. et al. (2010). Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(2), 257-263.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Giacaglia, G.E.O.; Abud, M.J.M. (2003). *Desenvolvimento de projetos educacionais na sala de aula*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.

Machado, M.F.A.S.; Vieira, N.F.C. (2009) *Educação Em Saúde: O olhar da equipe de saúde da família e a participação do usuário*. *Rev Latino-am Enfermagem*, 17(2), 174-179.

Machado, A.G.M.; Wanderley, L.C.S. (s/d) *Educação em saúde*. Unifesp/Unasus. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade09/unidade09.pdf Acesso em 16 set 2018

Masson T. J. et al (2012). *Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL)*. Belém, In: *XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE*

Pereira, K.M.C; Cunha, R.M.R.; Oliveira, E.F (2014). *O Ensino por meio de Projeto*. *Revista ciências humanas*, 7(1), 174-194.

Robles-Piñeros, J.; Baptista. G.C.S.; Costa-Neto, E.M (2018). *Uso de desenhos como ferramenta para investigação das concepções de estudantes agricultores sobre a relação inseto-planta e diálogo intercultural* *Investigações em Ensino de Ciências*, 23(2), 159-171.

Santin, G.C. *Aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em projetos em curso de educação profissional. Artigo (Especialização)*. Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2208> Acesso em 27 out 2019

Santos, A.V et al. (2013) *Health education as a strategy for healthy sexuality*. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 5(4),529- 536.

Santos PDS. et al. (2018). *Capacitação do familiar cuidador com a aplicação da Tecnologia Educativa em Saúde*. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 1135-1143.

Santos, M.B.; Royer, M.R.; Demizu, F.S.B (2017). *Metodologia de ensino por projetos: levando a prática para o ensino de ciências*. In: *Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação*. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23884_11929.pdf Acesso em 30 ago 2019

Souza, D; Becho, M.C. (2012). *Várias cabeças pensam melhor que uma*. *Faculdade de Educação/UFGM*, 8 (31). Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/JLA/2012_JLA31.pdf Acesso em 20 out 2019



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.45936

Thomas, L.S.; Fontana, R.T (2019) Redes sociais como elemento para a promoção da saúde de adolescentes: contribuições da enfermagem. *Revista Tecnologia & Cultura*, 33. Disponível em: http://www.cefetrj.br/attachments/article/195/revista_virtual_33.pdf Acesso em 7 nov 2019

Recebido em 14 de outubro de 2020

Aceito em 24 de abril de 2021



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença [Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.